REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM COM DIAGNÓSTICOS DE ANSIEDADE

THE NURSE IN THE CARE OF NURSING PROFESSIONALS DIAGNOSED WITH ANXIETY

LA ENFERMERA EN EL CUIDADO DE PROFESIONALES DE ENFERMERÍA CON DIAGNÓSTICO DE ANSIEDAD

Wedson Barros Costa
Estudante de Enfermagem, Centro Universitário Santa Terezinha - CEST, Brasil
E-mail: wedson.costa@cest.edu.br

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho
Mestre em Saúde Coletiva, Centro Universitário Santa Terezinha - CEST, Brasil
E-mail: leandro.saldanha@cest.edu.br

Resumo

A ansiedade tem sido reconhecida como uma das principais manifestações de sofrimento mental entre profissionais de enfermagem, estando frequentemente associada a condições de trabalho adversas, alta demanda assistencial, insegurança institucional e aos desafios cotidianos da prática profissional. Nesse contexto, o enfermeiro exerce não apenas funções assistenciais, mas também atua como gestor, líder e cuidador da equipe, desempenhando papel importante na promoção da saúde mental e no acolhimento de profissionais que apresentam sintomas ou diagnóstico de ansiedade. O presente estudo teve como objetivo compreender a atuação do enfermeiro no atendimento a profissionais de enfermagem com diagnósticos de ansiedade, considerando suas estratégias de cuidado, intervenções e os desafios enfrentados no ambiente de trabalho. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura baseada na análise de 13 artigos científicos obtidos nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. A busca incluiu publicações dos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, relacionadas à saúde mental, ansiedade e à atuação do enfermeiro no contexto da enfermagem. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, com delineamentos observacionais, descritivos ou transversais. Os resultados apontaram elevada prevalência de sintomas de ansiedade entre profissionais de enfermagem, associada principalmente à sobrecarga de trabalho, jornadas extensas, medo de contaminação, insegurança em relação aos protocolos assistenciais e insuficiência de suporte institucional. Evidenciou-se que o enfermeiro desempenha papel fundamental na identificação precoce desses sinais por meio da escuta qualificada, observação comportamental e comunicação aberta com a equipe. Entre as principais estratégias de cuidado destacaram-se o acolhimento individualizado, o encaminhamento para acompanhamento psicológico, a criação de espaços de diálogo e o incentivo a práticas de autocuidado. Conclui-se que o enfermeiro ocupa posição estratégica no cuidado à saúde mental da equipe, sendo essencial o fortalecimento de políticas institucionais e condições de trabalho que promovam o bem-estar e a qualidade da assistência.

Palavras-chave: Saúde Mental. Ansiedade. Enfermagem. Cuidado do Enfermeiro. Saúde do Trabalhador.

Abstract

Anxiety has been recognized as one of the main manifestations of mental distress among nursing professionals, frequently associated with adverse working conditions, high care demands, institutional insecurity, and the daily challenges of professional practice. In this context, nurses not only perform caregiving functions but also act as managers, leaders, and caregivers for the team,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

playing an important role in promoting mental health and supporting professionals who present symptoms or a diagnosis of anxiety. This study aimed to understand the role of nurses in caring for nursing professionals diagnosed with anxiety, considering their care strategies, interventions, and the challenges faced in the workplace. This is an narrative literature review based on the analysis of 13 scientific articles obtained from the SciELO, PubMed, and Google Scholar databases. The search included publications from the last five years, in Portuguese and English, related to mental health, anxiety, and the role of nurses in the nursing context. Studies available in full, with observational, descriptive, or cross-sectional designs were included. The results indicated a high prevalence of anxiety symptoms among nursing professionals, mainly associated with work overload, long working hours, fear of contamination, insecurity regarding care protocols, and insufficient institutional support. It was evident that nurses play a fundamental role in the early identification of these signs through qualified listening, behavioral observation, and open communication with the team. Among the main care strategies highlighted were individualized support, referral for psychological counseling, the creation of spaces for dialogue, and encouragement of self-care practices. It is concluded that nurses occupy a strategic position in the mental health care of the team, and that strengthening institutional policies and working conditions that promote well-being and quality of care is essential.

Keywords: Mental Health. Anxiety. Nursing. Nurse Care. Occupational Health.

Resumen

La ansiedad se ha reconocido como una de las principales manifestaciones de malestar psicológico entre los profesionales de enfermería, frecuentemente asociada a condiciones laborales adversas, altas exigencias asistenciales, inseguridad institucional y los retos cotidianos de la práctica profesional. En este contexto, los enfermeros no solo desempeñan funciones asistenciales, sino que también actúan como gestores, líderes y cuidadores del equipo, desempeñando un papel fundamental en la promoción de la salud mental y el apoyo a los profesionales que presentan síntomas o un diagnóstico de ansiedad. Este estudio tuvo como objetivo comprender el rol de los enfermeros en el cuidado de los profesionales de enfermería diagnosticados con ansiedad, considerando sus estrategias asistenciales, intervenciones y los retos a los que se enfrentan en el entorno laboral. Se trata de una revisión bibliográfica integradora basada en el análisis de 13 artículos científicos obtenidos de las bases de datos SciELO, PubMed y Google Scholar. La búsqueda incluyó publicaciones de los últimos cinco años, en portugués e inglés, relacionadas con la salud mental, la ansiedad y el rol de los enfermeros en el contexto de la enfermería. Se incluyeron estudios disponibles en su totalidad, con diseños observacionales, descriptivos o transversales. Los resultados indicaron una alta prevalencia de síntomas de ansiedad entre los profesionales de enfermería, principalmente asociados a la sobrecarga laboral, largas jornadas de trabajo, miedo al contagio, inseguridad respecto a los protocolos de atención y falta de apoyo institucional. Se evidenció que las enfermeras desempeñan un papel fundamental en la detección temprana de estos signos mediante la escucha activa, la observación del comportamiento y la comunicación abierta con el equipo. Entre las principales estrategias de atención destacadas se encuentran el apoyo individualizado, la derivación a consejería psicológica, la creación de espacios de diálogo y el fomento de prácticas de autocuidado. Se concluye que las enfermeras ocupan una posición estratégica en la atención de la salud mental del equipo y que es esencial fortalecer las políticas institucionales y las condiciones laborales que promuevan el bienestar y la calidad de la atención.

Palabras clave: Salud mental. Ansiedad. Enfermería. Cuidados de enfermería. Salud ocupacional.

1. Introdução

A ansiedade e a depressão têm se consolidado como problemas frequentes no cotidiano contemporâneo, com impacto direto sobre funcionalidade, relações sociais e desempenho no trabalho. No campo da enfermagem, esse cenário

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

assume relevância particular porque a prática profissional se estrutura em rotinas intensas, com elevada demanda física e emocional, exposição contínua ao sofrimento, à dor e à morte, além de fatores organizacionais como insuficiência de materiais, equipamentos e pessoal, conflitos com familiares de pacientes, exigência de execução de procedimentos complexos e pressão por resultados e metas (Barbosa, 2020; Carvalho *et al.,* 2025; Ramos; Vieira, 2022).

Nesse contexto, a ansiedade pode se manifestar como um estado de apreensão e desconforto, com componentes psicológicos e fisiológicos, frequentemente associado à antecipação de ameaças. Em níveis baixos, pode atuar como resposta adaptativa de alerta; entretanto, quando se torna persistente, desproporcional ou sem motivo identificável e passa a interferir no cotidiano, configura um quadro patológico, com repercussões que incluem alterações no sono, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão somática e outros sinais que comprometem o bem-estar e a capacidade de trabalho (Carvalho *et al.,* 2025; Pereira *et al.,* 2023).

Para fins deste estudo, considera-se que ansiedade, estresse, depressão e burnout não constituem conceitos equivalentes, embora possam coexistir no contexto de trabalho da enfermagem. A ansiedade refere-se a um estado de apreensão, tensão e antecipação de ameaça, que, quando persistente ou desproporcional, pode configurar quadro patológico. O estresse ocupacional, por sua vez, relaciona-se à resposta do organismo diante de demandas e pressões do trabalho, podendo atuar como fator associado ao surgimento ou agravamento de sintomas ansiosos (Demerouti, 2024; Organização Mundial da Saúde, 2025a, 2025b).

A depressão corresponde a um quadro distinto do burnout, com manifestações afetivas e cognitivas mais amplas, como humor deprimido e desesperança, enquanto o burnout se caracteriza como síndrome relacionada ao trabalho, marcada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Neste artigo, o termo sofrimento mental é empregado em sentido mais amplo, para designar diferentes formas de adoecimento psíquico vivenciadas por profissionais de enfermagem (Leon-Rojas, 2026; Silva, Mouzinho, 2025).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

A literatura também aponta o estresse ocupacional como um eixo explicativo central para o adoecimento psíquico na enfermagem, compreendendo-o como um estado de tensão diante de ameaças percebidas, mediado por respostas neurofisiológicas (como liberação de adrenalina e cortisol) e por trajetórias de adaptação que, quando prolongadas, podem evoluir para exaustão (Lemos *et al.,* 2021; Lipp, 2004). Em serviços hospitalares, a alta circulação de pessoas, a complexidade assistencial, os riscos ocupacionais, os plantões e a intensidade do trabalho favorecem a persistência de estressores, elevando a vulnerabilidade para sintomas ansiosos, depressivos e para desfechos como esgotamento e afastamentos (Mello; Reis; Ramos, 2018; Oliveira; Lammel, 2024).

Em unidades críticas, como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a necessidade de vigilância contínua, a gravidade dos casos e a presença de procedimentos invasivos ampliam a carga emocional e o medo, potencializando inseguranças e desestabilização psíquica (Brasil, 2010; Oliveira; Lammel, 2024). Assim, discutir ansiedade em profissionais de enfermagem não é apenas uma questão individual, mas um tema diretamente relacionado à segurança do cuidado, à qualidade assistencial e à sustentabilidade do trabalho em saúde.

Embora exista produção relevante descrevendo fatores associados e mensuração de sintomas em profissionais de saúde; incluindo o uso de instrumentos de rastreio como a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (*Depression, Anxiety and Stress Scale* – DASS-21/DASS-42), amplamente aplicada para identificar e graduar indicadores de afeto negativo, sintomas específicos de depressão e manifestações características de ansiedade, persiste uma lacuna prática e organizacional.

Em geral, os estudos se concentram na prevalência e nos determinantes do adoecimento, mas oferecem menor detalhamento sobre como estruturar, no cotidiano dos serviços, uma atuação de enfermagem voltada ao acolhimento, identificação precoce, suporte e encaminhamento de colegas profissionais de enfermagem já com diagnóstico ou com queixas compatíveis com ansiedade, considerando as particularidades do cuidado “entre pares” e os desafios de um ambiente que, muitas vezes, invisibiliza o sofrimento psíquico do trabalhador (Barbosa, 2020; Ramos; Vieira, 2022).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

Essa lacuna é relevante porque a enfermagem ocupa posição estratégica no funcionamento dos serviços, atuando de forma contínua ao longo de 24 horas e assumindo responsabilidades de organização e coordenação do cuidado, o que inclui liderança de equipe e mediação de processos de trabalho (Almeida; Souza, 2020).

Além disso, quando a ansiedade emerge no interior da própria equipe, o cuidado tende a envolver barreiras específicas: estigma, medo de julgamento, normalização do sofrimento, subnotificação e dificuldade de buscar ajuda, fatores que podem atrasar intervenções e agravar comprometimentos funcionais. Nesse sentido, torna-se necessário discutir uma atuação do enfermeiro que ultrapasse a mera identificação de sintomas e incorpore dimensões de acolhimento, orientação sobre autocuidado, articulação com fluxos institucionais, estímulo a ambientes de trabalho mais saudáveis e encaminhamento responsável, em consonância com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 358/2009, que regulamenta a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e reforça a necessidade de organização do cuidado com base em avaliação e planejamento (Almeida; Souza, 2020).

Compreender essa atuação tem potencial de apoiar práticas mais humanizadas e seguras, reduzir impactos do adoecimento mental no trabalho e favorecer a continuidade do cuidado sem desresponsabilizar o indivíduo nem ignorar condicionantes organizacionais. Diante desse panorama, este artigo se justifica pela necessidade de sintetizar e discutir, de forma mais aplicada, como o enfermeiro pode atuar no atendimento a profissionais de enfermagem com diagnóstico de ansiedade, articulando evidências sobre fatores contextuais, manifestações mais prevalentes e particularidades do cuidado entre profissionais da mesma área. Assim, o objetivo geral é compreender a atuação do enfermeiro no atendimento a profissionais de enfermagem com diagnósticos de ansiedade

2. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, com abordagem descritiva e exploratória, adotada para manter critérios de busca menos restritivos e, assim, ampliar a sensibilidade da identificação de estudos,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

incluindo publicações não indexadas em bases tradicionais e documentos da literatura cinzenta, de modo a reduzir perdas de evidências relevantes sobre o tema (Silva, 2024).

A coleta de dados foi realizada por meio de busca em bases de dados reconhecidas na área da saúde, segurança alimentar e saúde pública, como Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores, combinados entre si com operadores booleanos (*AND*, *OR*): “Saúde Mental”; “Ansiedade”; “Enfermagem”; “Cuidado do Enfermeiro”; “Saúde do Trabalhador”.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, que tratassem de forma direta sobre a relação do enfermeiro no atendimento aos profissionais de enfermagem com diagnósticos de ansiedade. Foram considerados estudos originais, revisões de literatura, revisões integrativas, relatórios técnicos e documentos de órgãos oficiais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), desde que abordassem aspectos relacionados à saúde mental, ao estresse ocupacional, à ansiedade e às estratégias de cuidado e apoio oferecidas aos profissionais de enfermagem. Além disso, incluíram-se publicações disponíveis na íntegra, de acesso gratuito e que apresentassem relevância temática e rigor metodológico compatíveis com os objetivos do estudo.

Quadro 1 – Estratégias de busca, conforme base consultada, utilizadas para identificação dos estudos

Base de dados pesquisada	Estratégia de busca utilizada
Scielo	("ansiedade" OR "saúde mental") AND ("enfermagem" OR "profissionais de enfermagem") AND ("saúde do trabalhador" OR acolhimento OR suporte)
Pubmed	("anxiety" OR "mental health") AND ("nursing" OR "nursing staff") AND ("occupational health" OR support OR referral)
Google Acadêmico	"ansiedade" AND "profissionais de enfermagem" AND ("saúde do trabalhador" OR acolhimento OR suporte)

Fonte: Autores, 2026

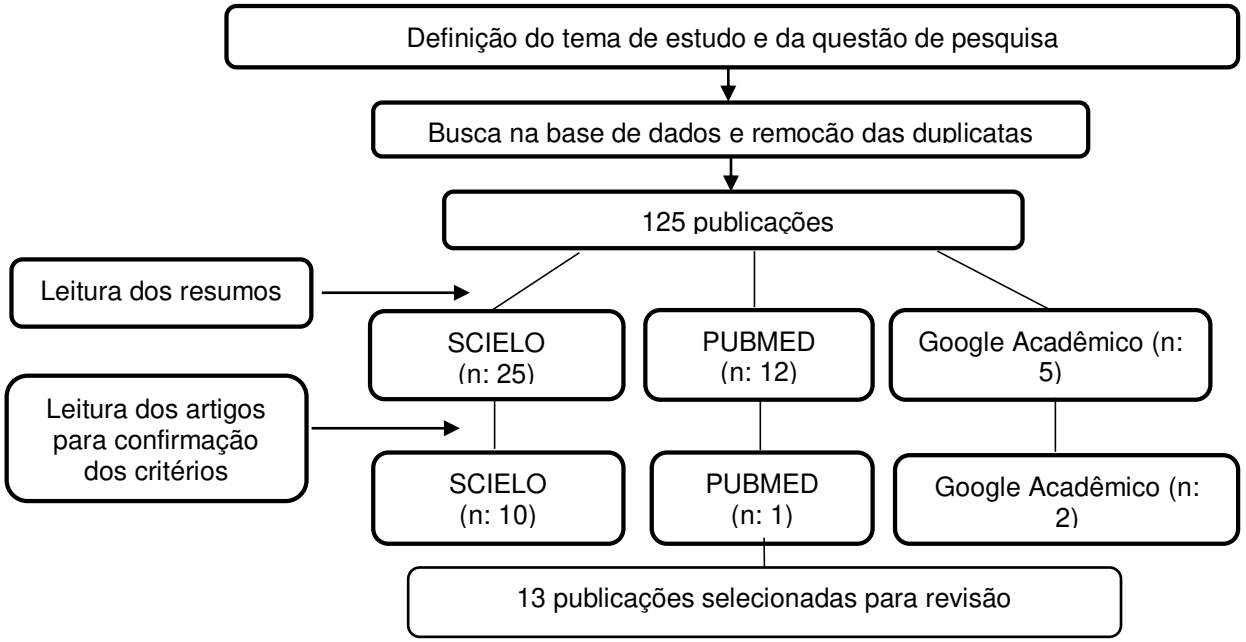
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

Foram excluídos do estudo, artigos publicados fora do período estabelecido (antes de 2020), bem como aqueles redigidos em idiomas diferentes do português e do inglês. Também foram desconsideradas publicações que não abordassem de forma direta a atuação do enfermeiro no atendimento aos profissionais de enfermagem com diagnósticos de ansiedade, ou que tratassem a temática de maneira superficial, sem relação com a saúde mental, o estresse ocupacional ou as estratégias de cuidado e apoio à equipe de enfermagem.

Excluíram-se ainda estudos duplicados nas bases de dados, artigos sem acesso ao texto completo, publicações de acesso restrito ou pago, trabalhos que não apresentassem rigor metodológico compatível com os objetivos da pesquisa, bem como editoriais, cartas ao editor, resumos simples, anais de eventos e materiais que não se configurassem como estudos científicos ou documentos oficiais pertinentes à temática.

Figura 1 – Fluxograma do percurso metodológico da captação amostral.



Fonte: Autores, 2026

A análise dos dados foi conduzida por meio de leitura exploratória, seletiva e analítica dos materiais elegíveis, seguida de extração e organização das informações em uma matriz de síntese (Autor / Ano, Título, Metodologia e Principais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

Resultados). Em seguida, realizou-se análise temática de conteúdo, com codificação dos achados e agrupamento por convergência de sentidos, permitindo a construção de categorias descritivo-analíticas alinhadas ao objetivo do estudo, com ênfase nas formas de atuação do enfermeiro no acolhimento, identificação de sinais e sintomas, suporte, orientação e encaminhamento institucional de profissionais de enfermagem com ansiedade. Ao final do processo de seleção, foram incluídos 13 estudos para compor o corpo de análise, conforme apresentado na Figura 01.

3. Resultados e Discussão

Foram incluídos 13 estudos (2020–2025), sintetizados no Quadro 1, que convergem ao indicar elevada frequência de sintomas ansiosos e associação consistente com determinantes organizacionais (sobrecarga, precarização, baixo suporte institucional) e com contextos críticos como pandemia e unidades de alta complexidade. Para favorecer maior clareza analítica, os achados foram discutidos em três eixos: fatores associados à ansiedade em profissionais de enfermagem, repercussões da ansiedade sobre o trabalhador e o cuidado e implicações para a atuação do enfermeiro no acolhimento, suporte e encaminhamento institucional. Ao longo desta seção, buscou-se diferenciar os achados empíricos descritos pelos estudos, as interpretações construídas a partir da literatura analisada e as implicações práticas derivadas da revisão.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos segundo autor/ano, título, objetivo, metodologia base de dados e resultados.

Autor (Ano)	Título	Metodologia	Ações de enfermagem	Principais Resultados
Moura *et al.,* 2022	Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência	Estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa	Implementação de estratégias de apoio psicossocial, incentivo a pausas durante a jornada, promoção de ambientes de trabalho saudáveis e monitoramento da saúde mental da equipe.	Identificou-se elevada prevalência de ansiedade, associada principalmente à sobrecarga de trabalho, jornadas extensas, múltiplos vínculos empregatícios e condições inadequadas de trabalho.
Mallagoli *et al.,* 2024	Qualidade de vida associada a recursos individuais e do trabalho de	Pesquisa transversal	Promoção de programas institucionais de qualidade de vida no trabalho, incentivo ao autocuidado,	O componente de ansiedade foi menor nos profissionais que referiram insatisfação com o trabalho, pior autoavaliação de saúde

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

	profissionais de enfermagem		fortalecimento do apoio institucional e acompanhamento da saúde física e mental dos profissionais.	física e idade elevada. Escores mais baixos também foram associados à sobrecarga e menor apoio institucional.
Santos Junior, 2023	Trabalho e sofrimento mental dos enfermeiros da Região Amazônica do Brasil durante a pandemia de COVID-19	Estudo descritivo de corte transversal online	Ações educativas sobre saúde mental, criação de espaços de escuta qualificada, apoio psicológico institucional e estratégias de redução da carga horária excessiva.	Observou-se associação significativa entre carga horária elevada e sintomas de ansiedade; vivência de constrangimentos e violências no trabalho associou-se à somatização; doenças preexistentes relacionaram-se a sintomas de psicoticismo.
Santos *et al.,* 2021	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Estudo seccional do tipo web survey	Desenvolvimento de programas de suporte emocional, capacitação para enfrentamento de crises sanitárias e fortalecimento das condições de trabalho e segurança ocupacional.	Alta prevalência de sintomas de depressão e ansiedade, especialmente em serviços com condições inadequadas de trabalho e escassez de recursos para enfrentamento da pandemia.
Bertussi *et al.,* 2024	Risco de suicídio na enfermagem e sua relação com as atitudes de assistência segura	Estudo transversal, descritivo-analítico, quantitativo	Identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, encaminhamento para acompanhamento psicológico, promoção de cultura de segurança e suporte emocional no ambiente de trabalho.	Atitudes negativas aumentaram entre participantes com histórico de adoecimento mental, dor crônica e comportamentos suicidas, estes diretamente associados a altos níveis de ansiedade, evidenciando impacto do sofrimento psíquico na segurança assistencial.
Assis *et al.,* 2022	Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar	Estudo quantitativo e transversal	Fortalecimento do suporte social entre equipes, promoção de ambientes colaborativos, estímulo à autonomia profissional e implementação de programas de saúde ocupacional.	Fatores associados à ansiedade incluíram sexo feminino, baixo suporte social, falta de autonomia, relações interpessoais hostis, sobrecarga e insegurança profissional.
Bombarda *et al*., 2024	Avaliação de ansiedade, estresse e depressão em profissionais de saúde que atuam	Estudo transversal quantitativo e descritivo	Monitoramento periódico da saúde mental dos profissionais, incentivo à prática de atividades físicas, ações de	Alta prevalência de ansiedade (66%), depressão em níveis variados e estresse severo (26%), com associação entre

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

	em ambientes de UTI		promoção da saúde e oferta de acompanhamento psicológico.	obesidade abdominal e ansiedade elevada.
Robba *et al.,* 2022	Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos durante a pandemia de COVID-19	Estudo transversal	Implementação de estratégias de prevenção do burnout, grupos de apoio emocional, reorganização das escalas de trabalho e fortalecimento do suporte institucional.	Elevadas taxas de burnout (65%), ansiedade (72%) e depressão moderada/grave (74%), principalmente entre profissionais da linha de frente.
Santos *et al.,* 2022	Ansiedade: a percepção dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho durante a pandemia COVID-19	Estudo observacional, transversal, descritivo, quantitativo	Capacitação sobre protocolos de biossegurança, garantia de equipamentos de proteção individual e promoção de espaços de diálogo sobre medos e inseguranças.	Ansiedade associada ao medo de contaminação, insegurança quanto aos protocolos, sobrecarga de trabalho e insuficiência de equipamentos de proteção individual.
Almeida *et al.,* 2025	Avaliação da depressão, ansiedade e estresse entre profissionais de enfermagem emergencistas	Estudo transversal	Desenvolvimento de políticas institucionais de apoio à saúde mental, melhoria das condições de trabalho e programas de valorização profissional.	Identificou prevalência significativa de sintomas de ansiedade e estresse, mais frequentes entre mulheres, técnicos de enfermagem e profissionais com vínculos precários.
Coelho *et al.,* 2022	Sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante a pandemia da covid-19	Estudo transversal	Ações de acolhimento psicológico, suporte institucional, estratégias de enfrentamento do estresse e fortalecimento do vínculo entre equipes de trabalho.	Alta frequência de sintomas ansiosos, relacionados ao medo de contaminação, exaustão física, afastamento familiar e insegurança quanto ao futuro profissional.
Oliveira *et al.,* 2025	Adoecimento mental e estratégias de enfrentamento de enfermeiros de um hospital universitário	Estudo quantitativo, transversal, descritivo	Incentivo ao desenvolvimento de estratégias positivas de enfrentamento, promoção de atividades de educação permanente e apoio psicológico institucional.	Maior comprometimento na dimensão obsessividade-compulsividade, associada a sintomas ansiosos; a estratégia de enfrentamento mais utilizada foi a Reavaliação Positiva.
Piffer; Schmidt; Massuda Junior, 2021	Ansiedade e Depressão entre Profissionais de Enfermagem em UPA durante a Pandemia da Covid-19	Estudo descritivo, correlacional, transversal	Promoção de suporte psicológico, reorganização das escalas de trabalho e capacitação para manejo do estresse ocupacional.	Evidenciou prevalência significativa de sintomas de ansiedade e depressão, associadas à sobrecarga assistencial, medo de contaminação e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

				insegurança frente à pandemia.

Fonte: Autores, 2026

3.1 Fatores associados à ansiedade em profissionais de enfermagem

A análise conjunta dos estudos evidencia que o adoecimento mental entre profissionais de enfermagem constitui um fenômeno multifatorial, marcado pela interação entre condições organizacionais, fatores individuais e contextos críticos, como a pandemia de COVID-19. De maneira convergente, os achados apontam que a sobrecarga de trabalho emerge como elemento estruturante do sofrimento psíquico.

Moura *et al.* (2022) identificaram elevada prevalência de transtornos mentais comuns em profissionais de serviços de emergência, associando-os a jornadas extensas, múltiplos vínculos empregatícios e condições inadequadas de trabalho. Embora o desfecho do estudo seja mais amplo que a ansiedade isoladamente, os autores descrevem um contexto de adoecimento psíquico em que os sintomas ansiosos se inserem como parte importante da sobrecarga mental relacionada ao trabalho. Diante desse cenário, os autores ressaltam a necessidade de ações de enfermagem voltadas ao monitoramento da saúde mental da equipe, promoção de pausas durante a jornada de trabalho, incentivo ao autocuidado e fortalecimento de estratégias institucionais de apoio psicossocial.

Esses resultados dialogam diretamente com Assis *et al.* (2022), que destacam a sobrecarga, a falta de autonomia e o baixo suporte social como fatores simultaneamente associados ao estresse, ansiedade e depressão, apontando como intervenções relevantes o fortalecimento do suporte social entre as equipes, a promoção de ambientes colaborativos, a valorização da autonomia profissional e a implementação de programas de saúde ocupacional. Complementarmente, Almeida *et al.* (2025) reforçam essa perspectiva ao demonstrarem maior frequência de sintomas entre mulheres, técnicos de enfermagem e profissionais com vínculos precários, evidenciando que a precarização laboral intensifica a vulnerabilidade psíquica e indicando a importância de políticas institucionais de apoio à saúde mental, melhoria das condições de trabalho e programas de valorização profissional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

No contexto da pandemia, os estudos revelam um agravamento expressivo desses indicadores. Santos *et al.* (2021) apontaram alta prevalência de depressão e ansiedade, sobretudo em serviços com condições inadequadas para enfrentamento da crise sanitária, destacando como ações necessárias o desenvolvimento de programas de suporte emocional, capacitações para enfrentamento de situações de crise e o fortalecimento das condições de segurança no trabalho.

Em consonância, Piffer, Schmidt e Massuda Junior (2021) identificaram significativa presença de ansiedade e depressão em profissionais de UPA, associadas à intensificação da demanda assistencial e ao medo de contaminação, sugerindo suporte psicológico institucional, reorganização das escalas de trabalho e capacitação para manejo do estresse ocupacional.

Coelho *et al.* (2022) e Santos *et al.* (2022) ampliam essa compreensão ao evidenciar que a insegurança quanto aos protocolos, a insuficiência de equipamentos de proteção individual e o afastamento familiar contribuíram de forma relevante para o aumento da ansiedade, indicando como medidas importantes ações de acolhimento psicológico, fortalecimento do suporte institucional, capacitação contínua em biossegurança e garantia adequada de equipamentos de proteção individual.

A relação entre carga horária elevada e sofrimento mental também foi confirmada por Santos Junior (2023), que encontrou associação significativa entre jornadas intensas e sintomas de ansiedade, além de somatização relacionada a experiências de constrangimento e violência no ambiente de trabalho. Nesse contexto, os autores destacam a importância de ações educativas sobre saúde mental, criação de espaços institucionais de escuta qualificada e implementação de estratégias que reduzam a sobrecarga e promovam ambientes de trabalho mais seguros e respeitosos. Esses achados reforçam a dimensão psicossocial do adoecimento, indicando que não apenas a quantidade de trabalho, mas também a qualidade das relações institucionais impacta a saúde mental.

Em conjunto, esses estudos permitem interpretar que a ansiedade em profissionais de enfermagem não deve ser compreendida apenas como expressão individual de fragilidade emocional, mas como desfecho fortemente relacionado à

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

organização do trabalho, ao suporte institucional e à exposição contínua a situações críticas e desgastantes.

3.2 Repercussões da ansiedade sobre o trabalhador e o cuidado

Robba *et al.* (2022), ao investigarem enfermeiros pediátricos, identificaram taxas elevadas de burnout, ansiedade e depressão, especialmente entre profissionais da linha de frente, ressaltando a importância de estratégias de prevenção do burnout, organização mais equilibrada das escalas de trabalho e criação de grupos de apoio emocional entre profissionais.

Esse resultado converge com Bombarda *et al.* (2024), que também observaram alta prevalência de ansiedade, estresse severo e diferentes níveis de depressão em profissionais de UTI, apontando como ações relevantes o monitoramento periódico da saúde mental dos profissionais, incentivo à prática de atividades físicas e oferta de acompanhamento psicológico institucional. Ambos os estudos evidenciam que ambientes de alta complexidade e exposição contínua a situações críticas potencializam o desgaste emocional.

A qualidade de vida, por sua vez, foi analisada por Mallagoli *et al.* (2024), que demonstraram que o componente mental apresentou piores escores entre profissionais insatisfeitos com o trabalho, com pior percepção de saúde física e menor apoio institucional. Nesse sentido, os autores ressaltam a necessidade de programas institucionais de promoção da qualidade de vida no trabalho, incentivo ao autocuidado e fortalecimento das redes de apoio organizacional.

Ainda que o estudo tenha enfoque em qualidade de vida, seus resultados ajudam a compreender condições associadas à intensificação do sofrimento psíquico e da vulnerabilidade a sintomas ansiosos. Essa constatação conecta-se aos achados de Moura *et al.* (2022) e Assis *et al.* (2022), que ressaltam a importância das condições organizacionais e do suporte institucional na preservação da saúde mental.

Além disso, fatores clínicos e individuais também se mostraram relevantes. Bombarda *et al.* (2024) identificaram associação entre obesidade abdominal e ansiedade elevada, enquanto Santos Junior (2023) apontou que doenças preexistentes potencializaram sintomas psicopatológicos. Tais evidências

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

sugerem uma interação bidirecional entre saúde física e mental, indicando a necessidade de ações de promoção da saúde integral, acompanhamento periódico das condições clínicas e incentivo a hábitos de vida saudáveis entre os profissionais de enfermagem.

Um aspecto particularmente relevante é apresentado por Bertussi *et al.* (2024), ao demonstrar que fatores de risco para comportamento suicida impactam negativamente as atitudes relacionadas à segurança do paciente. Nesse contexto, os autores destacam a importância de identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, encaminhamento para acompanhamento psicológico e fortalecimento de uma cultura institucional de cuidado e segurança no ambiente de trabalho. Embora o foco do estudo não seja exclusivamente a ansiedade, a evidência reforça que o adoecimento psíquico entre profissionais de enfermagem repercute para além da esfera individual e pode comprometer a qualidade assistencial e a segurança do cuidado prestado.

Por fim, Oliveira *et al.* (2025) acrescentam à discussão a dimensão das estratégias de enfrentamento, identificando a Reavaliação Positiva como mecanismo frequentemente utilizado pelos enfermeiros. Os autores ressaltam a importância de estimular estratégias positivas de enfrentamento por meio de ações de educação permanente, apoio psicológico e fortalecimento das redes de suporte profissional.

Nesse estudo, observou-se maior comprometimento na dimensão obsessividade-compulsividade, associada a sintomas ansiosos, o que amplia a compreensão sobre a complexidade do sofrimento mental vivenciado por esses trabalhadores. Embora tal estratégia represente um recurso adaptativo importante, os achados dos demais estudos indicam que estratégias individuais, isoladamente, não são suficientes para neutralizar os efeitos de condições estruturais adversas.

Dessa forma, a análise conjunta dos resultados apontam que a ansiedade, isolada ou associada a outros desfechos, repercute negativamente sobre o bem-estar, a qualidade de vida, a funcionalidade profissional e a segurança da assistência, o que justifica tratá-la como questão relevante não apenas para a saúde do trabalhador, mas também para a qualidade do cuidado em saúde.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

3.3 Implicações para a atuação do enfermeiro no acolhimento, suporte e encaminhamento institucional

De forma integrada, os estudos analisados convergem ao demonstrar que o sofrimento mental na enfermagem resulta da combinação entre sobrecarga laboral, precarização das condições de trabalho, insegurança institucional, exposição a contextos críticos e vulnerabilidades individuais. A pandemia atuou como fator intensificador de fragilidades previamente existentes, evidenciando a necessidade de ações de enfermagem voltadas à promoção da saúde mental, implementação de programas de apoio psicossocial, melhoria das condições de trabalho e fortalecimento das políticas institucionais de cuidado aos profissionais (Almeida; Mouzinho, 2023).

No entanto, é importante destacar que os estudos incluídos descrevem com maior frequência fatores associados à ansiedade e seus efeitos sobre a saúde mental dos profissionais do que intervenções sistematizadas de enfermagem especificamente dirigidas a colegas com esse adoecimento. Assim, as recomendações apresentadas nesta revisão devem ser compreendidas como implicações práticas derivadas da interpretação do conjunto das evidências, e não como achados empíricos homogêneos de todos os estudos analisados.

A atuação do enfermeiro frente a profissionais de enfermagem com ansiedade pode ser compreendida em níveis complementares. No apoio inicial, cabe reconhecer mudanças comportamentais, oferecer escuta qualificada e favorecer uma abordagem sem julgamento. No plano da observação, destaca-se a identificação precoce de sinais e sintomas compatíveis com sofrimento psíquico, como irritabilidade, insônia, tensão, choro frequente, queda do rendimento e dificuldades relacionais no trabalho (Louzeiro; Mouzinho, 2025).

No acolhimento, o enfermeiro pode criar espaço protegido de escuta, validar o sofrimento referido e orientar o profissional quanto à importância de buscar ajuda. Quando necessário, sua atuação envolve encaminhamento responsável aos dispositivos institucionais e especializados de saúde do trabalhador e saúde mental. Além disso, inclui-se a articulação institucional, com participação na construção de fluxos de cuidado, ações educativas e estratégias de promoção de ambientes laborais mais saudáveis. Contudo, essa atuação possui limites, não se confundindo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

com psicoterapia, diagnóstico psiquiátrico ou condução especializada de transtornos mentais, atribuições que extrapolam a competência do enfermeiro generalista (Jansen; Morifi, 2026).

Nesse sentido, a atuação do enfermeiro pode ser delimitada, sobretudo, nos campos do acolhimento inicial, da observação de sinais de sofrimento psíquico, da escuta qualificada, da orientação quanto à busca de ajuda e da articulação com fluxos institucionais de encaminhamento e suporte em saúde do trabalhador e saúde mental. Trata-se de uma atuação relevante, mas que possui limites técnicos e éticos, não se confundindo com intervenções psicoterapêuticas ou com manejo especializado de transtornos mentais (Belo *et al.,* 2025; Mouzinho; Alves Junior; Luz, 2024; Ribeiro; Mouzinho, 2025).

Portanto, a principal contribuição desta revisão não é afirmar a existência de um protocolo único de atuação do enfermeiro diante da ansiedade em profissionais de enfermagem, mas sustentar, com base na literatura analisada, que esse profissional ocupa posição estratégica para reconhecer precocemente sinais de sofrimento, favorecer ambientes de escuta, estimular o suporte institucional e colaborar com a construção de práticas de cuidado mais protetivas no cotidiano dos serviços.

4. Considerações Finais

A análise da literatura evidenciou que o adoecimento mental entre profissionais de enfermagem constitui um fenômeno multifatorial, fortemente relacionado à sobrecarga de trabalho, às jornadas extensas, à precarização das relações laborais, ao baixo suporte institucional e à exposição a contextos críticos, como a pandemia de COVID-19. Esses fatores favorecem a ocorrência de sintomas de ansiedade e de outros desfechos psíquicos associados, repercutindo não apenas sobre o bem-estar do trabalhador, mas também sobre a qualidade e a segurança da assistência prestada.

Nesse contexto, torna-se fundamental que as instituições de saúde, em articulação com a enfermagem, desenvolvam estratégias voltadas ao acolhimento, à identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico, ao suporte psicossocial e à melhoria das condições de trabalho. Embora estratégias individuais de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

enfrentamento possam contribuir para a adaptação dos profissionais, elas se mostram insuficientes diante de contextos organizacionais desfavoráveis, o que reforça a necessidade de políticas institucionais mais consistentes de promoção da saúde mental, valorização profissional e fortalecimento das redes de apoio no ambiente laboral.

Como limitação, destaca-se que este estudo, por se tratar de uma revisão narrativa, não esgota toda a produção científica sobre o tema, além de estar restrito às bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, ao recorte temporal de 2020 a 2025 e aos idiomas português e inglês. Soma-se a isso a heterogeneidade dos estudos incluídos, que abordaram ansiedade e outros desfechos relacionados ao sofrimento mental na enfermagem. Ainda assim, conclui-se que a proteção à saúde mental desses profissionais deve ser compreendida como prioridade estratégica nos serviços de saúde, por sua relação direta com o bem-estar do trabalhador, a segurança do paciente e a qualidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. S. M. de; MOUZINHO, L. S. N. Ações de saúde mental infantojuvenil no autismo: considerações à pandemia de COVID-19. **Revista SAS & Tec CEST**, São Luís, v.1, n.1, p. 33-48, jun./dez. 2023.

AGUIAR, S.M.M.T. **Depressão na Enfermagem:** uma revisão bibliográfica. [Monografia] Universidade Federal de Roraima. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Boa Vista – RR, 2017.

ALMEIDA, A.F.N. et al. Avaliação da depressão, ansiedade e estresse entre profissionais de enfermagem emergencistas: estudo transversal. **Rev enferm UERJ**; Rio de Janeiro, 2025; 33:e86068.

ALMEIDA, M.P.P.M. de; SOUZA, M.N. **Incidência de sintomas de ansiedade em profissionais da área da saúde atuantes no combate à pandemia da Covid-19**. Psicologia-Tubarão, 2020.

ANDRADE JÚNIOR, F. P. de et al.. Sobrevivendo na ciência em tempos de pandemia: como lidar? **HOLOS**, Ano 37, v.4, e11599, 2021.

ASSIS, B.B. et al. Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**; Brasília, v. 75, supl. 3, e20210263, 2022.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

BARBOSA, M.B.T. *et al.* Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 3, p. 93-107, 2020.

BELO, A. C. S. et al. Percepções de enfermeiras residentes sobre os impactos da residência uniprofissional em Terapia Intensiva na saúde mental: um estudo em São Luís do Maranhão. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 9, p. 1-19, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.9-058.

BERTUSSI, V.C. et al. Risco de suicídio na enfermagem e sua relação com as atitudes de assistência segura. **Cogitare Enferm.;** 2024, v29:e92477.

BOMBARDA, F.; LIMA, L.C. de A.; SIQUEIRA JÚNIOR, A.C. Avaliação de ansiedade, estresse e depressão em profissionais de saúde que atuam em ambientes de unidades de terapia intensiva. **Revista Caderno Pedagógico**; Curitiba, v. 21, n. 5, p. 01–25, 2024.

BORINE, B. et al. Estresse hospitalar em equipe multidisciplinar de hospital público do interior de Rondônia. **Rev SBPH**. v. 15, n. 1, p. 22-40, 2012.

BRASIL. **Resolução n. 7, de 24 de fevereiro de 2010**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html. Acesso em: 12. mai. 2025.

BRENTINI, L.C. et al. Transtorno de ansiedade generalizada no contexto clínico e social no âmbito da saúde mental. **Nucleus**; v. 15, n. 1, 2018.

CARVALHO, T.A.; HEKAVEI, R.C.R.; TAQUES, T.I. Prevalência da ansiedade nos profissionais de enfermagem que atuam em setores críticos. **Revista Foco**, v.18. n.3. p.01-15. 2025.

COELHO, M. de M.F. *et al*. Sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante a pandemia da covid-19. **Cogitare Enferm**.; 2022, v27:e79739

COUTINHO, L. F. B. **Avaliação e correlação dos níveis de estresse e depressão dos discentes de Enfermagem.** 2016. 120f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2016.

DEMEROUTI, E. Burnout: a comprehensive review. **Zeitschrift für Arbeitswissenschaft**, v. 78, p. 492-504, 2024. DOI: 10.1007/s41449-024-00452-3.

DUARTE, M. de L.C.; SILVA, D.G. da; BAGATIN, M.M.C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021;42(esp):e20200140.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. Integrative review versus systematic review. **Rev Min Enferm**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

GALLASCH, C. H. et al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Rev Enferm UERJ.** 28:e49596, p. 1-6. 2020.

JANSEN, R.; MORIFI, M. G. Primary healthcare nurses: key role players in early recognition of mental health issues. **Issues in Mental Health Nursing**, v. 47, n. 1, p. 62-70, 2026. DOI: 10.1080/01612840.2025.2571624.

KOLHS, M. et al. Sentimentos de enfermeiro frente ao paciente oncológico. **J. Health Sci.** v. 18, n. 4, p. 245- 250, 2016.

LAI, J. *et al.* Fatores associados aos resultados de saúde mental entre profissionais de saúde expostos à doença do coronavírus em 2019. **JAMA Network Open**, v. 3, n. 3, p. e203976–e203976, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32202646/. Acesso em: 12. mai. 2025.

LEMOS, L. S. et al. Mindfulness e relaxamento: efeitos de um programa com trabalhadores de um hospital universitário. **Estud. Psicol.**; v. 38, e190128, 2021.

LEON-ROJAS, J. E. Stop burning out and breaking the healers: burnout, depression, and the urgent need to humanize medical school in the Latin American context. **Frontiers in Medicine**, v. 13, 1789972, 2026. DOI: 10.3389/fmed.2026.1789972.

LIPP, M. E. N. (Org.). **O stress no Brasil:** pesquisas avançadas. Campinas: Papirus. pp.11-13, 2004.

LOUZEIRO, F. C. O.; MOUZINHO, L. S. N.; BELO, A. C. S. Perspectivas da enfermagem em saúde mental em tempos de COVID-19. In: MOUZINHO, L. S. N.; BELO, A. C. S. (orgs.). **Saberes e horizontes em saúde mental e coletiva: volume I**. Belém-PA: RFB Editora, 2025. p. 360-404. DOI: 10.46898/rfb.9786553370722.7.

MACHADO, W. L. BANDEIRA, D. R. Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. **Estud Psicol.**; v. 29, n. 4, p. 587-595, 2012.

MALLAGOLI, I. S. S. et al. Quality of life associated with nursing professionals' individual resources and work. **Rev Bras Enferm.;** 2024;77(3):20230476.

MASCARENHAS, M. V. *et al.* COVID-19: A severidade dos sinais clínicos de ansiedade percebidos em enfermeiros assistenciais na capital brasileira. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 2, p. 166-181, 2023.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

MEDEIROS, E. A. S. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta paul. enferm**. v. 33, e-EDT20200003, p. 1-4, 2020.

MELLO, R. C.; REIS, L. B.; RAMOS, F. P. Estresse em Profissionais de Enfermagem: Importância da Variável Clima Organizacional. **Gerais, Rev Interinst Psicol**.; v. 11, n. 2, p. 193-207, 2018.

MESQUITA, A. C.; CARVALHO, E. C. A escuta terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** São Paulo, v.48, n.6, p.1127-1136. 2014.

MOURA, R.C.D. et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta paulista de enfermagem;** v.35, eAPE03032, 2022.

MOUZINHO, L. S. N.; ALVES JUNIOR, A. C. G.; LUZ, C. R. N. E. A enfermagem e a humanização da assistência em saúde mental: perspectivas e desafios. **Saúde Coletiva (Barueri)**, Barueri, v. 12, n. 72, p. 9372-9381, 2022.

OLIVEIRA, M. P.; LAMMEL, T. R. Ansiedade e estresse em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa. Guarujá-SP, **Científica Digital;** v. 12, n.14-27, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20os%20requisitos%20m%C3%ADnimos,o%20inciso%20IV%20do%20Art. Acesso em: 12. mai. 2025.

OLIVEIRA, M.S.S. et al. Adoecimento mental e estratégias de enfrentamento de enfermeiros de um hospital universitário. **Cogitare Enferm.;** 2025, v30:e94567

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Anxiety disorders**. Geneva: World Health Organization, 2025a.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Depressive disorder (depression).** Geneva: World Health Organization, 2025b.

PATIAS, N.D.; BANDEIRA, D.R.; DELL'AGLIO, D.D. Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) – Short form: Adaptação e validação para adolescentes brasileiros. **Psico USF.** v. 21, n. 3, p. 459-469, 2016.

PEREIRA, C. F. et al. Intervenções para ansiedade que podem ser utilizadas por enfermeiros: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**. 36, 2023. Disponível em**:** https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AR008232. Acesso em: 12. jan. 2025.

PIFFER, L.; SCHMIDT M.L.G.; MASSUDA JÚNIOR, J. Ansiedade e Depressão entre Profissionais de Enfermagem em UPA durante a Pandemia da Covid-19. **Revista Psicologia e Saúde;** v. 13, n. 3, jul./set. 2021, p. 173-185.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

RAMOS, A. P. G.; VIEIRA, F. da S. F. Diagnóstico e crise de ansiedade: a atuação do enfermeiro. **Revista Universitas**. v. 04, n. 08, Ano 2022, p. 72-80.

RIBEIRO, N. C. R.; MARTELETO, R. M. O manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais enquanto um dispositivo infocomunicacion. **Encontros Bibli,** Florianópolis, v. 28, 2023: e90801. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e90801. Acesso em: 12. mai. 2025.

RIBEIRO, G.; MOUZINHO, L. S. N. Efeitos psicológicos causados aos profissionais de enfermagem diante da pandemia da COVID-19. In: MOUZINHO, L. S. N.; BELO, A. C. S. (orgs.). **Saberes e horizontes em saúde mental e coletiva: volume I**. Belém-PA: RFB Editora, 2025. p. 294-359. DOI: 10.46898/rfb.9786553370722.6.

ROBBA, H.C.S. et al. Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos: um estudo transversal em hospital pediátrico terciário durante a pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**; Ribeirão Preto, v. 30, e3583, 2022.

RODRIGUES, C. S. P. **A ansiedade e o consumo abusivo de ansiolíticos**. Mestrado (dissertação). Universidade do Algarve- UAlg FCT. Faculdade de Ciências e Tecnologia. 2019.

SANTOS JR, D.F. et al. Work and Mental Distress among Nurses in the Amazon Region of Brazil during the COVID-19 Pandemic. **Rev Bras Enferm**.; 2023;76(6):e20220792.

SANTOS, K. M. R. et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19**. Esc Anna Nery;** 2021;25(spe):e20200370.

SANTOS, K. V. et al. Ansiedade: a percepção dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho durante a pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**; v. 11, n. 6, e5711628513, 2022.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud Psicol.** v. 37, e200063, p. 1-13, 2020.

SILVA, R. L. da. Revisão de literatura narrativa. In: TESSER, R. B.; LIMA, F. M.; BENUTE, G. R. G. (org.). **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: Setor de Publicações – Centro Universitário São Camilo, 2024. p. 202-211.

SILVA, M. G. R.; MOUZINHO, L. S. N. Síndrome de burnout em enfermeiros atuantes em serviços de saúde mental: uma revisão narrativa. In: MOUZINHO, L. S. N.; BELO, A. C. S. (orgs.). **Saberes e horizontes em saúde mental e coletiva: volume I**. Belém-PA: RFB Editora, 2025. p. 405-456. DOI: 10.46898/rfb.9786553370722.8.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 16/04/2026
Vol: 13.06
DOI: 10.66104/kchs9074
Pages: 1-19

SILVA, E.G.C. et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem: da teoria à prática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.45, n.6, p.1380-1386. 2020.

SOUZA, D.V. de et al. O transtorno de ansiedade generalizada (tag) durante o período pandêmico: a psicoterapia como possibilidade. **Journal of Media Critiques**. Brazil, Vol. 10, n. 26, p. 01-19, 2024

VENTURI, V. et al. O papel do enfermeiro no manejo da monitorização hemodinâmica em unidade de terapia intensiva. **Rev Cient Enferm.;** v. 6, n. 17, p. 19-23, 2016.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptação e validação da escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS) para o português brasileiro. **J Transtorno Afetivo**; v. 155, p. 104-109, 2014. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24238871/. Acesso em: 12. mai. 2025.